



CRIE UMA MORADA

Novembro, 2017



Paz e todo o bem!

Crie uma morada...

Façam sempre em si mesmos uma habitação e uma morada para Ele, que é o Senhor Deus onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. E, assim, com o coração indiviso cresçam no amor universal, convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo. OTR Regra 8

Crie uma morada...

Nós nos reunimos, irmãs e irmãos, para criar uma morada.
O que é esta morada que nós construímos?

Ouvimos no Evangelho de João:

...a Palavra se fez carne e fez sua morada entre nós... João 1,14

Essas palavras, falando da Encarnação, Deus-conosco, que encantaram e alegraram Francisco, nos inspiram a criar uma morada para Deus, hoje, em nosso tempo.

O que é esta morada?

Em inglês, a palavra “morada” tem passado por um processo longo e complicado para chegar ao significado dos dias de hoje.

Originalmente, “morada”, tinha um sentido de atração, de sedução mesmo:

Nós poderíamos nos perguntar --

Que tipo de morada construímos para que seja atraente para Deus, para que seduza o Espírito a pairar sobre nós? Esta morada, acolheria a todos na hospitalidade?

Mais tarde, passou a ter um sentido mais de impedimento ou de atraso:

E nossa pergunta seria --

Como podemos construir uma morada que atrase ou dificulte nossa prontidão para avançar, quando experienciamos que Deus habita nela? Uma morada que silencia para estar com o Espírito que está dentro de meu irmão ou irmã?

Francisco conhecia isso em sua vida; Boaventura nos fala de Francisco:

Ele geralmente não negligenciava a visitação do Espírito. Sempre que lhe era oferecida, ele a seguia; e tanto quanto o Senhor lhe concedesse, desfrutava da doçura oferecida. Quando ele estava ocupado com viagens e sentia a brisa do Espírito divino, enquanto seus companheiros iam em frente, ele parava em seus caminhos, como que a sentir que a inspiração lhe traria algo frutífero. Ele não recebia a graça em vão. Legenda Maior, 10

Mesmo mais tarde, “morada” tinha um sentido de permanência.

Com isso, nós nos perguntamos --

Que tipo de morada nós construímos onde Deus permanecerá, onde sua presença pairará? Onde eu permaneço com Deus, com meus irmãos e irmãs na presença do Santo?

Hoje, criar morada é sinônimo de construir uma casa, um lar para o qual convidamos todos os nossos irmãos e irmãs na comum família de Deus onde Deus armou a tenda, onde fez morada entre nós. Isso vem com a promessa:



Sr. Deborah Lockwood, IFC-TOR President

Quão felizes e abençoados são estes homens e mulheres quando fazem estas coisas e perseveram fazendo-as, porque “o Espírito do Senhor repousará sobre eles e elas” e Deus construirá sua casa, “um lugar para morar com eles e elas”. Segunda Carta aos Filéis 1

Durante estes dias, à medida que aprofundamos nosso carisma, como irmãos e irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco, acolhemos Ir. Ramona Miller que abordará conosco reflexões sobre os quatro valores da Regra da Ordem Terceira.

Irmã Ramona Miller tem uma ampla experiência no serviço de pastoral em paróquias e centros de espiritualidade. Por 25 anos foi membro da equipe de Programas de Peregrinação Franciscana, acompanhando peregrinações a Assis. Irmã Ramona serviu como Presidente da Federação Franciscana Nacional, de 2009 a 2012, e continua a oferecer conferências sobre aspectos contemporâneos da espiritualidade Franciscana, incluindo peregrinações virtuais a Assis. Ela é graduada da Universidade de Seattle (Mestrado

em Ministério) e o Instituto Franciscano, na Universidade São Boaventura (Mestrado em Estudos Franciscanos). Além disso, ela é a autora de *Nos passos de Santa Clara, Sui passi di Santa Chiara*, e coautora de *Rezar com Clara e Assis*.

Cada reflexão sobre os valores Franciscanos será seguida por um painel formado por três irmãs ou irmãos que falarão da realidade do valor em sua experiência, no contexto de suas vidas nos diferentes países e culturas, onde vivem e realizam seu ministério.

Para nos ajudar a lidar com nossa espontaneidade e alegria Franciscanas, Irmã Maria Elena Martinez usará sua arte criativa de facilitação, mantendo-nos nos trilhos e dentro do horário! Irmã Maria Elena tem muita experiência internacional em assessorias de capítulos, especialmente com congregações na América Central e do Sul, que têm províncias ou irmãos servindo nos Estados Unidos.

Que a palavra de Cristo permaneça em vocês com toda a sua riqueza, de modo que possam instruir-se e aconselhar-se mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantem a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. Col. 3:16

Este será o tempo em que juntos/as buscaremos compreender mais profundamente esta morada que somos chamados/as a criar e a ser – uma morada que atrai o Espírito, uma morada que dificulta a distração, uma morada que nos ajuda a permanecer com toda a criação, uma morada que se torne habitada pela presença permanente de Deus.

Endereço de abertura
Sr. Deborah Lockwood
President IFC-TOR



CONVERSÃO EVANGÉLICA

Sr. Ramona Miller, OSF

ORIGEM HISTÓRICA DOS QUATRO VALORES

O Espírito de Deus tem sido muito ativo com os Franciscanos durante os anos de renovação, desde o encerramento do Concílio Vaticano II. Hoje, nós nos reunimos para a conferência internacional buscando uma riqueza de renovação que nos animará no exercício de liderança em nossas Congregações. No espírito do documento conciliar, *Perfectae Caritas*, a renovação da vida Religiosa, “compreende tanto um constante retorno às fontes de toda a vida Cristã e à inspiração primeira dos Institutos como sua adaptação às mudanças de nosso tempo.”¹ É necessário que deixemos, ocasionalmente, nossas tarefas ordinárias para refletir sobre nosso carisma, a fim de avaliar, pessoal e coletivamente, como o estamos vivendo. Sem tais oportunidades podemos nos tornar atrofiados e confortáveis na manutenção do *status quo*. Olhando para trás na história, agradecemos a liderança inspiradora de todos os superiores Franciscanos da Ordem Primeira e da Ordem Terceira Regular de várias Congregações masculinas e femininas que, na década de 1970, colaboraram para chegar ao designado Grupo de Trabalho, o qual escreveu a Regra de 1982 para os *Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco*. No primeiro capítulo, no artigo 2, lemos que queremos viver “a conversão evangélica da vida em espírito de oração, pobreza e humildade.”

O Grupo de Trabalho passou horas em oração, em estudo e em diálogo para encontrar a linguagem que expressasse nosso enraizamento na tradição do movimento penitencial. Reconheceu-se que a Primeira Carta aos Fiéis era a forma de vida que Francisco escreveu para os penitentes que os inspirava a viver uma renovada resposta ao Evangelho.² Nosso Irmão da OTR, Raphael Pazzelli, fez a pesquisa identificando o título da carta aos fiéis encontrada no Códice, em Volterra. Lê-se: “Estas são as palavras de vida e salvação sobre aqueles que fazem penitência.”³ Nosso Carisma da Ordem Terceira emerge da forma de vida que Francisco havia previsto para “aqueles que fazem penitência”. A penitência que desejamos viver não é nenhum código de mortificações ou de práticas ascéticas negativas, mas sim o abraço alegre da vivência quotidiana do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Penitência é metanoia Bíblica, conversão evangélica. Esta é a nossa característica.⁴



Sr. Ramona Miller, speaker

Evangélica

Primeiro, vamos considerar o adjetivo, evangélico. O termo vem da palavra grega *euangelion*, significando “a boa notícia” ou o “Evangelho”. A vida evangélica Franciscana é o viver o Evangelho no espírito de São Francisco e Santa Clara, os fundadores do movimento Franciscano. A conversão de Francisco não começou com a leitura dos Evangelhos. Em vez disso, ele teve encontros impactantes com Cristo (exemplos: Cristo falando com ele a partir da Cruz de São Damião, o Espírito, levando-o a abraçar um leproso). Francisco ficou afinado em ouvir a palavra de Deus; sua imaginação religiosa tornou-se sensível para a palavra falada. Tanto é assim que, num dia específico, em fevereiro de 1208, enquanto frequentava a missa na capela de Porciúncula, Francisco, ao ouvir o discurso missionário de Jesus enviando seus discípulos, tomou as palavras como um mandato pessoal. Depois disso, Francisco prosseguiu pregando a Boa Nova, nada levando para sua jornada — uma interpretação literal do Evangelho.

As histórias da conversão de Clara são menos dramáticas, mas não menos importantes por seu exemplo de viver a vida evangélica. Ela insistiu na vida de pobreza para imitar o Cristo pobre. As imagens das Escrituras e palavras nas cartas de Clara para Agnes expressam as bases do Evangelho para o seu estilo de vida.

¹ *Perfectae Caritas*, 2

² Veja a dissertação de Robert M. Stewart OFM, *A Regra da Ordem Franciscana Secular: Origens, Desenvolvimento, Interpretação* (Ann Arbor, MI: Universidade Microfilms Internacional, 1990), 49-53.

³ Raphael Pazzelli TOR, “O Título do ‘Prior Recensio Prior da carta aos Fiéis’: Esclarecimento sobre o Codex 225,” Trans. Nancy Celaschi OSF, *Analecta TOR* XIX, 142 (1987), 241-248.

⁴ Margaret Carney OSF, “In Nomine Domini!,” *The Cord*, 57.4 (2007), 374.

Semelhante à experiência de Francisco, a palavra de Deus escrita pode não ser a experiência inicial que desperta-nos para a presença de Deus em nossas vidas, mas as Escrituras se tornam o lugar de encontro contínuo para os Franciscanos e Deus. Ouvir a Palavra proclamada, de forma respeitosa e significativa, é uma oportunidade de ouvir a voz de Deus. Pessoalmente, ler as Escrituras de forma particular a lectio divina nos permite "ser transformados pelo Espírito"⁵. Nós nos tornamos iluminados e mudados de forma que podemos encarnar o Evangelho, tornando-nos nós mesmos o Evangelho para os outros. Isso me lembra a descrição de Francisco tornando-se oração, da Segunda Vida (Second Life), por Celano.

Francisco teria muitas vezes ruminado interiormente com lábios imóveis e, puxando para fora coisas do seu interior, elevava seu espírito para as alturas. Assim, ele dirigia toda a sua atenção e afeição a uma só coisa que pedia ao Senhor,⁶ de não muito rezar, mas de tornar-se plenamente oração.⁷

Nós, penitentes do século XXI, podemos ser o único Evangelho que algumas pessoas conheçam. Como estamos interiorizando o Evangelho a fim de que este tenha influência em nós? À medida que dialogamos uns com os outros durante esta conferência, partilhemos as melhores práticas que temos em nossas congregações para aprofundar a nossa compreensão das Escrituras. Quais são os meios para educar os membros que estão entrando para conhecer as Escrituras? Que recursos e programas bíblicos ajudam nossa formação permanente? Qual é a experiência que temos de bons pregadores? Temos acesso a pregadores de retiro que forneçam um fundamento bíblico para nossas vidas? Nós podemos nos ajudar uns aos outros a identificar as formas que temos para a nossa conversão contínua para nos tornar o Evangelho.

No capítulo três da *Alegria do Evangelho*, o Papa Francisco exortou aos pregadores para se prepararem por um tempo prolongado de estudo, oração, reflexão e pastoral criativa.⁸ Se substituirmos a palavra "pregador" nesta exortação por nossos próprios nomes, podemos desenvolver uma nova visão sobre a importância da nossa própria vida evangélica? "É bom para nós, renovar o nosso fervor cada dia."⁹

Elementos de Conversão

Diariamente, cada um de nós nos esforçamos para encarnar em nossas situações locais o mesmo espírito de oração, pobreza e humildade que caracterizou os primeiros Franciscanos que eram conhecidos pela sua felicidade e sua generosidade; o estilo de vida de conversão evangélica. Os Franciscanos penitentes no século XIII mudaram seu comportamento de seguir as normas sociais para uma vida próspera, a fim de viver simplesmente com o propósito de servir aos pobres. Eles estavam familiarizados com a história de conversão de Francisco gravada em seu Testamento:

"Quando eu estava em pecado, parecia muito amargo para mim, ver os leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles e eu mostrei misericórdia para eles. E quando eu os deixava, o que parecia amargo pra mim, foi se transformando em doçura para a alma e para o corpo."

Nos relatos de Francisco, encontramos três elementos de conversão: **1) a iniciativa de Deus, 2) a mudança do comportamento externo, e 3) uma transformação interior.**¹⁰

Primeiro, a iniciativa de Deus, "o Senhor me conduziu," introduz o mistério e a graça da pessoa chamada por Deus. Os primeiros apóstolos ouviram a voz de Jesus: "Venha, siga-me." O jovem Francisco não ouviu a voz explicitamente dizendo "Venha, siga-me", mas havia um apelo ou uma força motivadora que interpelava a ele que sentia repugnância da lepra a ir ao encontro, a tocar o leproso. A iniciativa de Deus em Francisco deu origem a um movimento que continua a se manifestar em nossas vidas. O chamado que cada um de nós experimentou é uma luz para que vivamos a tradição Franciscana. Ao longo da história, a iniciativa de Deus tem levado pessoas para responder a situações específicas. Temos o maior respeito por nossos fundadores e fundadoras, cuja resposta à inspiração de Deus agiram de tal forma que deram origem às nossas congregações religiosas.

⁵ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #152.

⁶ See Ps 27:4 "uma coisa" é habitar na casa do Senhor.

⁷ 2 Cel 95

⁸ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #145.

⁹ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #149.

¹⁰ Margaret Carney OSF, "Valor Fundamental: Conversão," *História da Regra da Ordem Terceira Regular*. (St. Bonaventure, NY: Franciscan Institute Publications, 2008), 248.

O segundo elemento de conversão é uma **mudança de comportamento exterior**. A mudança de comportamento de Francisco — de evitar leprosos para abraçar e cuidar de leprosos — aconteceu pela graça de Deus. Esses comportamentos exteriores demonstram a resposta interior ao chamado de Deus. Nas fases iniciais da nossa formação e preparação para os votos, há mudanças óbvias como renúncia à posse de propriedade e entrada numa comunidade celibatária. O que acontece após a profissão dos votos? Como mantemos nosso compromisso diário de viver a conversão evangélica fundamentada na experiência da conversão inicial? Quando fazemos isso, pode não parecer que houve mudanças acontecendo em nosso comportamento, mas todo o comportamento exterior flui do nosso interior. Nossa transformação pessoal é notada pelos outros, mesmo quando não estamos conscientes das mudanças. Através dos anos, o processo de morrer para o nosso ego, para que em nós o "vivo, agora, não eu, mas Cristo vive em mim" vai requerer um empenho na formação contínua da consciência.

O terceiro elemento, **uma transformação interior**, designa a conversão. Francisco testemunhou, "o que parecia amargo se transformou em doçura para a alma e para o corpo." Podemos recordar em nossas vidas tais mudanças interiores? Talvez, houve um tempo quando nós estávamos paralisados de medo – como ansiedade sobre um trabalho específico solicitado e que acabou mais tarde tornando-se um capítulo alegre da nossa vida. Pessoalmente, eu tinha pavor de ser apontada como um dos membros responsáveis pelos Programas de Peregrinação Franciscana. A conversão para eu confiar em Deus e para desenvolver uma interdependência com outras pessoas que atuavam neste serviço me transformou de forma que eu passei a gostar deste ministério. Para os desafios da necessidade de transformação interior ao lidar com relacionamentos difíceis, a carta de Francisco ao ministro oferece conselho. Francisco disse ao ministro, que estava reclamando sobre um dos frades, que ele deveria aceitar a pessoa como ela era! Especificamente, Francisco escreveu, "ama-os... e não deseje que sejam Cristãos melhores. E deixe que isso seja mais do que um eremitério para você."¹¹ Quantas vezes eu desejei buscar a solidão num eremitério quando a carta de Francisco me lembrava que a conversão necessária era a de amar a pessoa com quem eu estava tendo dificuldade e não a de evitar as situações. E a transformação interior que é sentida? Uma doçura, uma paz interior, que gera novo reconhecimento do Espírito de Deus que trabalha dentro de nós.

Fontes para a Iniciativa de Deus

Há muitas fontes para a iniciativa de Deus intervir em nossas vidas para trazer a conversão. Rezando a "Oração diante do Crucifixo" para pedir a Deus que "ilumine a escuridão do meu coração", nós nos dispomos a estar disponíveis para a iniciativa de Deus.

Uma das maneiras que Deus nos fala é através do Papa Francisco que tem providenciado muitos convites para nossa transformação pessoal e comunitária, desde que se tornou o Vigário de Cristo em março de 2013. No domingo de Páscoa deste ano, na fala de "Urbi et Orbi", Papa Francisco abordou muitas situações de sofrimento no mundo através da oração do Cristo Ressuscitado. Esta oração poderia servir de um exame de consciência sobre nossa resposta à família global.

Conclusão

Existem situações desafiadoras na sociedade que exigem respostas novas e generosas. Nossa conversão evangélica contínua nos prepara para responder com um serviço inovador. Nós não realizamos tais ações para impressionar os outros, mas sim como um serviço altruísta, desinteressado, feito em nome de Jesus Cristo. As histórias de cada uma das nossas congregações refletem o desejo de Deus para as pessoas em muitas culturas e diferentes países ao redor do globo para ter o testemunho de "aqueles que fazem penitência". Nós estamos reunidos aqui de muitas culturas diversas, com histórias comuns muito peculiares e que temos em comum uma profissão pública de viver a *Regra da Ordem Terceira Regular*. Em nossos diálogos, uns com os outros, durante esta conferência, escutemos as várias maneiras que nos caracterizam como penitentes Franciscanos que vivem a conversão evangélica

¹¹ LtMin 2-8

Esta apresentação foi seguida pela reflexão de três respondedoras:

Irmã Silma Maria Araujo (Brasil)

falou como sua congregação se inspira na vida de Francisco e Clara, que se reflete na Regra e Vida, observando que sua congregação foi muito ajudada pelo material educacional da IFC. Então, cada congregação recebeu um carisma particular de seu fundador / fundadora. Em terceiro lugar, cada um deve encarnar o Evangelho em sua própria vida e na vida da congregação. Todos os três elementos devem ser operacionais.



Sr. Silma M. Araujo Sr. Monica Weedon Sr. Magdalena Schmitz

Os desafios são: *Como podemos manter viva essa inspiração? Como encontrarmos as energias para continuar respondendo?*

Irmã Monica Weedon (Inglaterra) falou de sua experiência no Reino Unido e nas terras de missão. Ela acredita que somos chamados a confiar que há um chamado para acreditar que o Espírito tem estado ativo na vida religiosa em uma jornada paralela ao nível individual e congregacional. Ela falou da fragilidade como lugar de encontro, de abraçar o leproso. Como congregação, os Missionários Franciscanos da Maternidade Divina são chamados a abraçar a realidade de sua vulnerabilidade, mantendo a morte e o nascimento em tensão. Há uma grande mudança exterior - em números, em mudanças externas e internas, também, com a diminuição da energia e a capacidade de fazer. Elas procuram aceitar a falta de controle em paz. Elas vêem sua missão como primordialmente o dom da presença – de uma para a outra, para os outros e para a criação. As Irmãs mais novas estão ansiosas sobre o futuro e lamentam a perda de suas pessoas de sabedoria. Todas estão sendo chamadas a uma transformação interior, pois é apenas na vulnerabilidade e na impotência que encontramos Cristo. Ela concluiu mencionando que a congregação recentemente fez uma pesquisa com as Irmãs, pedindo-lhes que nomeassem as vulnerabilidades, os dons e as promessas da congregação; os dons e as promessas nomeados superaram em grande parte as vulnerabilidades.

Irmã Magdalena Schmitz (Alemanha / Roma) disse que foi tocada pela expressão "abraçando alegremente a vivência diária do Evangelho" que, para ela, é uma referência inerente a uma experiência de Cristo. Esta é, em primeiro lugar, iniciativa de Deus, a qual nós respondemos. Ela observou que os religiosos vivem nas margens da sociedade em um mundo secularizado; essa experiência marginal nos ajuda a alcançar os outros, os "leprosos" de nossos dias. Em nossas comunidades, na Europa, estamos em declínio em número, somos diferentes externamente, vendo nossa vulnerabilidade. Estamos criando novos ministérios para nossas Irmãs idosas, transformando nossos conventos em uma combinação de centros de espiritualidade e lugares para idosos. Quando Francisco se preparou para a morte, escreveu um testamento, que teve um impacto vital. Na Holanda, nossas irmãs estão falando sobre nossa missão franciscana sobre a morte, entregando um testamento espiritual que dá vida. Esta experiência também traz uma mudança interior. Agradecemos estamos descobrindo novos dons - em nós e em nossas comunidades. Preferimos nos concentrar no que recebemos e não lamentar o que perdemos.

ORAÇÃO

Sr. Ramona Miller, OSF

Esta manhã, sentindo-me temerosa em falar sobre a oração para os religiosos superiores maiores, lembrei-me de uma experiência do noviciado, a qual deu-me confiança para prosseguir.

Jovem e intimidada por outras noviças, que pareciam ser muito mais talentosas que eu, sentia medo de mensurar as expectativas do que significava ser uma boa Irmã. Fui, então, confessar minha insegurança e que eu não sabia se faria ou não os votos. Foi-me dito que considerasse a imagem de Deus como um jardineiro, que tinha um gramado cheio de folhas para serem resteladas. Não importava a Deus se o ancinho que Ele fosse usar não recolhesse as folhas pequenas. Se Deus me havia escolhido como um instrumento de Deus, tudo daria certo. Assim, com confiança em Deus, eu iniciarei minha apresentação.

Viver nossa conversão evangélica de vida em espírito de oração requer a oração como elemento nutritivo, o ingrediente necessário que fornece o impulso para a transformação diária, à semelhança de Cristo. Dentro de nós mesmos, nós criamos um "lugar e uma morada para aquele é o Senhor Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo," para que com os corações indivisos, nós possamos aumentar o amor universal. Relendo o prólogo de nossa Regra - as palavras de São Francisco para aqueles que fazem penitência - vemos que Francisco tomou a citação do Evangelho de João para nos lembrar que nós, que perseveramos em nossa vida penitencial, nos preparamos para que Deus crie Sua casa e morada dentro de nós.

Virgem grávida

Minha reflexão destina-se a evocar a consideração para nós como líderes (ministros), homens e mulheres, da Ordem Terceira Regular, sobre como ensinar, por palavra e exemplo, que a oração cria uma morada para Deus dentro de nós. Tomar consciência do amor de Deus por nós, do desejo de Deus por nós exige atenção diária para com o Amado. Nossa oração é o encontro com o Amado através do qual nós, humildemente, nos dispomos a nos tornar o lugar da morada de Deus.

São Francisco usou a imagem da intimidade da maternidade para descrever o carregar Deus dentro de nós. Ele exortou aos penitentes, dizendo-lhes "Somos mães quando carregamos Jesus dentro de nossos corações e corpos". Foi Jesus quem nos deu a imagem de ser a mãe Dele: uma multidão reuniu-se para ouvir Jesus quando alguém lhe sussurrou que Sua mãe estava do lado de fora e queria falar com Ele. Ele pergunta "Quem é minha mãe? E meus irmãos?" Então, Jesus dirige-se a todos os presentes dizendo: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de meu Pai celestial é meu irmão e irmã e mãe" (Mt 12,50).

Santa Clara, em sua Terceira Carta a Inês de Praga, compartilha seus pensamentos sobre ser a mãe de Nosso Senhor. Ela escreveu que "somente uma alma fiel é a Sua morada e trono." Ela passou a descrever o que a alma fiel [Agnes] poderia ser como Maria, seguindo as pegadas de pobreza e humildade e, assim, ela poderia carregar Cristo espiritualmente em seu corpo casto e virginal.

Fixar o olhar

Clara usou três verbos para a dinâmica interior da oração: **fixar, considerar, contemplar**, conforme o encontrado em sua Segunda Carta para Agnes, 20. A oração começa com o primeiro dos três verbos, fixar. A pergunta que faço para nós é: "Como podem estes três verbos - fixar, considerar e contemplar – operar em nossa oração comunitária?"

Em primeiro lugar, a palavra "fixar" significa olhar atentamente e constantemente usando o sentido físico da visão. Também pode significar uma maravilha ou expectativa constante, por isso vou usar a palavra "fixar" para expandir para além da visão e dizer que fixar **envolve todos os cinco sentidos** e perceber o nosso entorno com uma expectativa da presença de Deus. Todo o universo nos fala do nosso criador, cujos desígnios infinitos para as criaturas e ambiente nos proporcionam infinitas inspirações de gratidão para a beleza, a maravilha, a magnificência de Deus. Todos os cinco sentidos físicos — visão, audição, olfato, paladar e tato — são entradas à oração interior, à medida que trazem a nós a revelação de Deus em nosso meio ambiente cotidiano.

Nós, Franciscanos, somos tão condicionados à beleza da criação como um lugar de encontro com Deus que nós, habitualmente, dispensamos tempo lá fora observando as flores, o céu, os jardins, etc. Mesmo nestes dias de conferência experienciamos novas sensações que impactam nossa consciência. Caminhamos lá fora e vemos muitas cores, sentimos a brisa do ar na nossa pele, sentimos o cheiro dos aromas no ar vindos da queima de madeira e de plantas florescendo. Ouvimos os sinos tocando, línguas estrangeiras sendo faladas... Bebidas e alimentos encantam nossas papilas gustativas. Esta maneira de vir a conhecer e amar o nosso Deus é espiritualidade encarnada - os sentidos corporais levam-nos ao Divino.

Como estes sentidos estão envolvidos na nossa oração comunitária? Quando nos focamos no sentido da **audição**, talvez, a primeira coisa que nos vêm à mente é a música. Nossas mentes e corações se elevam para rezar através da música. Muito importante é a proclamação das Escrituras por vozes boas; providenciar aparelhos de audição para os que necessitam. O **cheiro** estimula as sensações orantes, despertando uma percepção da transcendência de Deus. É por esta razão que usamos o incenso ou a fragrância de flores na capela. E, pensemos sobre o que fixamos com nossos **olhos**; o visual em nosso entorno faz a diferença para nos dispormos para a oração. A beleza da decoração do sagrado e as flores, ou a Cruz de São Damião ou o ostensório do Santo Sacramento, são exemplos de preparação do ambiente para a oração. Jesus nos lembra a importância do **paladar**: “Coma do meu corpo e beba do meu vinho”. A satisfação do paladar externo nos prepara para saborear a doçura escondida de Deus. Clara instruiu Agnes, em sua Terceira Carta, que através da oração



Sr. Maria Elena Martinez, OSF, Facilitator

“você pode sentir o que sentem os amigos quando degustam a doçura escondida que desde o início Deus tem reservado ao Seus amados.” E o sentido do **tato**? O sentido de significado de um símbolo de paz compartilhado expressa a graça do sentido do tato. O tato também pode incluir o movimento corporal como a dança. A dança, como uma forma de oração, tem sido desenvolvida no tempo pós conciliar, como vemos nos ensinamentos da *Constituição sobre a Sagrada Liturgia*, **que diz**:

“A Igreja não deseja impor na liturgia uma rígida uniformidade para aquelas coisas que não dizem respeito à fé ou ao bem de toda a comunidade; mas respeita e procura desenvolver as qualidades e dotes de espírito das várias raças e povos. A Igreja considera com benevolência tudo o que nos seus costumes não está indissoluvelmente ligado à superstição e ao erro, e, quando possível, conserva inalterado, e por vezes até admite-o na própria liturgia, conquanto esteja de acordo com as normas do verdadeiro e autêntico espírito litúrgico.”¹²

Nossa oração comunitária e pessoal começa com o uso dos sentidos externos. Por outro lado, alguns de nós estamos saturados com sensações externas que preferimos escolher o silêncio absoluto e fazer uso da simplicidade para a oração pessoal. Nos anos 1400, a Abençoada Angelina de Montegiove viveu no mosteiro de Santa Ana, em Foligno. Ela foi a primeira Superiora Geral das Religiosas da Ordem Terceira Regular. Ela compreendeu a necessidade da solidão para a oração pessoal, contemplação pessoal e teve o mosteiro construído de tal forma que cada Irmã tivesse a sua cela privada; as celas eram pequenas – em torno de 3 X 5. Este espaço pessoal, despido de símbolos externos, ajudava a aprofundar a oração contemplativa. Este exemplo faz emergir a pergunta, “Que espaços são providenciados em nossas congregações para aqueles que buscam a quietude, a solidão, especialmente para os membros introvertidos que necessitam de mais tempo de silêncio?” Pode ser que os

¹² *Constituição sobre a Sagrada Liturgia* (4 de dezembro de 1963), #37.

ministros procedam semelhantemente à Abençoada Angelina e tornam acessíveis espaços e tempos de silêncio privados para os membros e para nós mesmos. Nós valorizamos a quietude em nossas práticas de oração pessoal?

O segundo verbo – Considerar

A atividade da oração de **considerar** significa pensar sobre para poder entender. Fixar é a maneira como levamos ao nosso “eu interior” as imagens, as mensagens, as revelações de Deus. Aqui, nas faculdades interiores da memória, intelecto e vontade¹³, entramos para a atividade cognitiva conhecida como oração meditativa, na qual **consideramos** muitas coisas. Alguns exemplos de como nós "consideramos":

- Quando meditamos sobre as cenas do Evangelho, podemos concluir com uma resolução para o dia. Inspiração para ações de buscar a superação das injustiças emergem da atividade meditativa.
- Algumas vezes na oração, nossa memória traz à tona coloca adiante, pensamentos e sentimentos que podem mover-nos para uma ladainha de gratidão, desejos de arrependimento, de oração de intercessão ou de adoração humilde.
- Há momentos em que, durante a consideração, nossos sentimentos de tristeza, raiva ou dor ultrapassam os limites do raciocínio e podemos mergulhar em lamentações. Tais lamentações podem levar-nos a uma profunda intimidade com e pela partilha no sofrimento de Cristo. Em tal intimidade ouvimos Jesus dizer: "*Sim, estou com você. Não tenha medo.*" Nossa oração comunitária prevê expressões de lamentação? A maioria de nós responderia que através de nossa prece de intercessão alcançamos o sofrimento dos povos.
- Há consolação em refletir sobre Presença de Deus em nossa oração comunitária. A confiança nas palavras de Jesus ("onde dois ou três estão reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles (Mt 18,20)," que somos abençoados que nosso encontro existe como um lugar comunitário habitado por Deus.

O terceiro verbo, Contemplar

A origem latina para a palavra **contemplar** vem de um olhar expectativo para um espaço. Quando visitamos o interior do Pantheon, em Roma, podemos imaginar a origem da palavra “contemplar”, ao olharmos através da abertura no topo do templo, olhando para o céu infinito. Clara em sua Quarta Carta para Agnes usa a palavra contemplação para falar de experimentar o lugar da morada do Altíssimo dentro de nós, descrevendo isto como um "descanso contemplativo". A contemplação não faz uso de palavras enquanto se está atento à Presença de Deus. Em tal estado não-verbal, nós somos transformados como argila na mão do oleiro. Exemplos de “descanso contemplativo” durante a oração comunitária:

- Pausas de silêncio durante a Liturgia das Horas para que a mensagem proclamada penetre em nossos corações.
- Designar tempos nos encontros Congregacionais para sentar-se juntos em silêncio. O silêncio, a quietude pode transformar uma congregação de respostas reacionárias em conversações para a partilha de um diálogo mais contemplativo. Este é um processo de amadurecimento - comunitariamente sentar em silêncio e confiar que o "Espírito de Deus está trabalhando conosco." Este estado de absoluta confiança e receptividade a Deus permite que os membros da Congregação *fiquem cobertos pela sombra do Espírito Santo* (cf. Lc 1,35).

Durante os períodos de "descanso contemplativo" podemos sentir que estamos perdidos na escuridão aparente. Este estado de receptividade é a disposição de abertura interior, isto é, para que Deus venha e crie morada dentro de nós. Os momentos de “descanso contemplativo”, vividos comunitariamente, ajudarão a aprofundar nosso amor e respeito de uns pelos outros. Jesus anunciou: "se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos (Jo 13,35)."

Conclusão

As três ações fixar o olhar, considerar, contemplar, conduzem-nos à imitação de Cristo. Precisamos ter em mente que a oração nos dispõe a possibilitar que Deus crie morada dentro de nós. Francisco interpretou isso como uma forma de gravidez: "nós somos mães quando carregamos Jesus em nossos corações e corpos com amor divino e com a consciência pura e sincera; nós damos à luz a ele através de uma vida santa, que deveria iluminar os outros por causa de nosso exemplo." Nossa vida de oração transborda em nossos estilos de vida e ministérios. Tomás de Celano descreveu os primeiros penitentes como aquelas pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, que

¹³ Para leituras adicionais sobre as faculdades interiores, veja Boaventura, *A Jornada da alma em Deus*, capítulo três.

corriam para contemplar as novas maravilhas que o Senhor operava no mundo através do seu servo, Francisco. Através de nossos esforços conscientes para a renovação de nossa oração comunitária, que o mundo possa ver em nós as maravilhas do Senhor.

Em resumo, eu pergunto, “Quais são as melhores práticas que têm reacendido a chama do amor em nossa oração comunitária?” Relembrando de como nós fomos renovados pela oração do Ofício Divino na nossa língua vernácula, poderíamos considerar a introdução de várias traduções dos Salmos para trazer uma novidade para a nossa oração. Ou, talvez, seja hora de colocar um novo sistema de microfone. Há muitos aspectos para rever nossa oração comunitária. À medida que partilhamos as nossas histórias, vamos refletir sobre como nós poderíamos encorajar nossas comunidades locais para se renovarem pelo propósito da oração Franciscana: "para dar a Deus incessante louvor e ação de graças por tudo o que Ele fez e faz na criação e na nossa recriação em Cristo.”

Esta apresentação foi seguida pela reflexão de três respondedoras:

- **Irmã Ann Joseph, FCC (Índia)**, disse que a conversa a iluminou em três áreas da vida e da realidade de sua congregação:

1) A necessidade de silêncio e solidão. A Índia é famosa por seus gurus. Dos seus 832 conventos, 267 têm adoração eucarística durante todo o dia ou meio dia. Todas as Irmãs têm uma hora de adoração antes da missa, de manhã. A atmosfera de oração e silêncio parece estar aumentando as novas vocações.

2) Dispor-se para se tornar habitação de Deus. Elas estão se tornando mais atentas às Escrituras na formação. Algumas províncias têm ashrams; elas têm mais de 100 centros de retiros e mais de 200 Irmãs servindo em tais centros.

3) Oração que flui em estilo de vida e ministério. Irmã Rani Maria foi morta em 1995 por causa de seu trabalho com os pobres. Ela será beatificada em 4 de novembro de 2017. Irmã Rani Maria sempre passava horas em oração antes de ir ao seu ministério.



Sr. Ann Joseph, FCC Sr. Rosa Ada Morelli Sr. Květa Vinklárková

- **Irmã Rosa Ada Morelli (Brasil / Alemanha)** observou que a Irmã Ramona estava falando com o grupo, de mulher para mulher, e que começou e terminou a conversa com a figura de uma mulher. Ela também destacou o lembrete do bispo Domenico de que todos nós somos chamados a ser um *alter Christus* e a exortação de Francisco para gerar Cristo. Pode-se dizer, acrescentou, que a mulher faz tudo, mas não faz nada ... o mesmo que a oração.

Refletindo sobre as palavras: "Olhar..., considerar... contemplar", ela notou o envolvimento dos cinco sentidos e disse que precisamos ter um sexto sentido, o espírito do Senhor em nós. Ela comparou o Espírito com o "terceiro olho", o que nos permite ver além dos nossos dois olhos. As respondedoras do dia anterior ajudaram todos a VER a sua vulnerabilidade, mas também a ver a vida que está florescendo, desabrochando ao nosso redor. Devemos começar nossa oração pelo que vemos ao nosso redor. Ela observou que as que falaram no dia anterior nos ajudaram a VER nossa vulnerabilidade. Começamos nossa oração pelo que vemos ao nosso redor. Vemos novos começos, sentimos que algo novo está começando. Vamos ser oração.

- **Irmã Květa Vinklárková (República Checa/Roma)**, observou que a assembléia anterior falou sobre ir às periferias, notando que o primeiro documento do Vaticano II foi o documento sobre a Liturgia,



Installation of the new elected IFC-TOR council

mantras de Taizé como exemplo. Em suma, devemos lembrar que Jesus é o centro da nossa vida. Vamos nos concentrar nos nossos valores e fazer uma habitação

precisamente porque está no centro da nossa vida. Ela observou que a sociedade contemporânea é muito apressada, exigindo informações instantâneas e sem tempo para a internalização. Tudo isso fala sobre olhar, mas vejam as pessoas no transporte público. Todo mundo está olhando para o celular. Ninguém está olhando em sua volta. Ninguém ouve a música, vê a flor, observa a dança. Nossos membros devem ser encorajados a tomar tempo para a oração e a solidão, pausar durante a oração comum, usar padrões de oração repetitivos, citando os salmos ou os



From left: Sr. Benigna Aoko, Sr. Dolores Caneo, Sr. Joanne Brazinski, Sr. Magdalena Schmitz, Sr. Deborah Lockwood, President, Bro. Franco Kannampuzha